

# Monitor do PIB - FGV

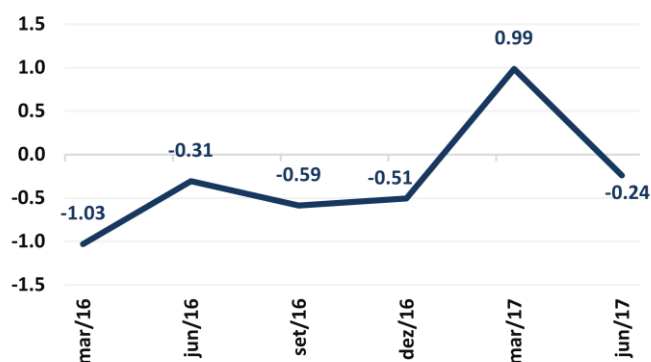
Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de junho de 2017

Número 21 | 21.agosto.2017

“O Monitor do PIB-FGV, com informações até o segundo trimestre de 2017 mostra que, na série dessazonalizada, o PIB voltou a apresentar retração de 0,24% quando comparado ao primeiro trimestre. Esta taxa interrompe a trajetória de recuperação observada no primeiro trimestre. Na comparação interanual, o PIB do segundo trimestre apresentou retração de 0,3%”, afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

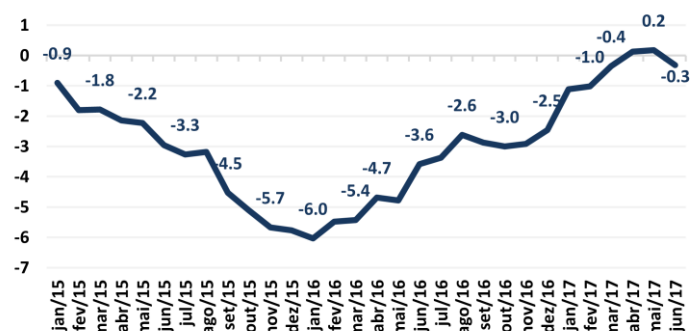
1) O PIB brasileiro, na série dessazonalizada, apresentou retração de 0,24% no segundo trimestre quando comparado ao primeiro trimestre, conforme ilustrado no Gráfico 1. Na taxa mensal com ajuste sazonal, o PIB apresentou crescimento de 2,65% em junho, quando comparado a maio, após ter recuado 5,79% em maio na comparação com abril.

**Gráfico 1: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos trimestres imediatamente anteriores, %)**



2) Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB apresentou recuo de 0,3% no segundo trimestre com destaque para o desempenho negativo do total da indústria (-1,8%) que foi influenciado, principalmente, pela significativa retração da atividade de construção (-7,4%). Na taxa mensal, a atividade econômica apresentou retração de 1,2% no mês de junho após ter apresentado resultados positivos nos meses de março e abril de 2017.

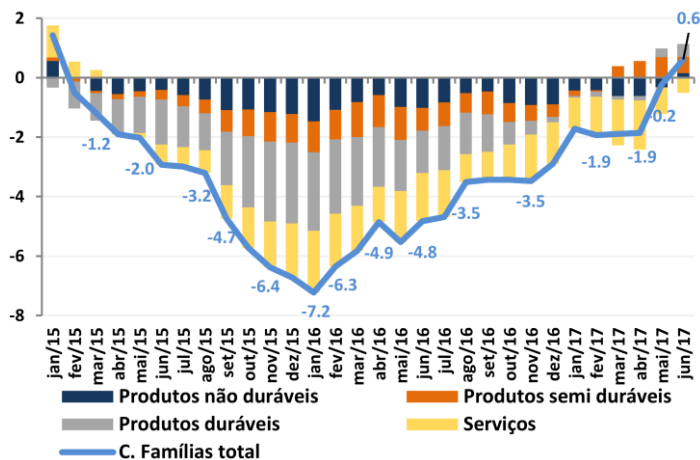
**Gráfico 2: Taxa de variação trimestral do PIB (comparado aos mesmos trimestres dos anos anteriores, %)**



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

3) O consumo das famílias apresentou crescimento de 0,6% no segundo trimestre, na comparação com o mesmo trimestre em 2016; esta é a primeira variação positiva do componente após registrar nove trimestres canônicos consecutivos de queda. Observa-se, no Gráfico 3, que apenas o consumo de serviços está com resultados negativos (-1,0%). No trimestre, o consumo de bens não duráveis cresceu 0,5%, o de semiduráveis 7,3% e o consumo de duráveis registrou crescimento de 3,8%.

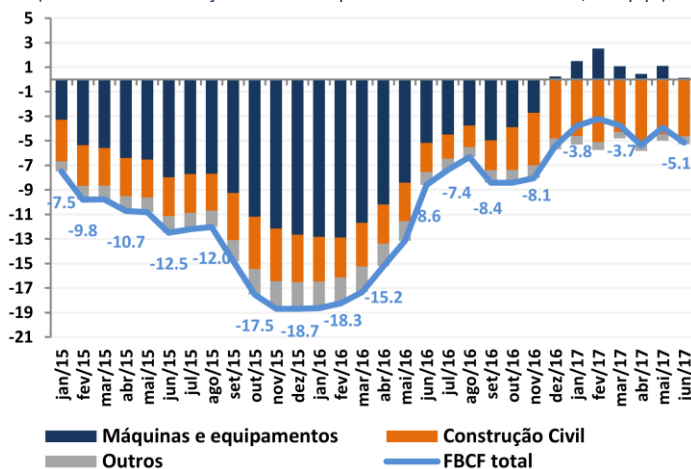
**Gráfico 3: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

4) A formação bruta de capital fixo (FBCF) apresentou retração de 5,1% no segundo trimestre em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. O desempenho do componente de máquinas e equipamentos continua em patamar positivo (0,4%), porém contribuiu pouco para a melhora do indicador (0,1 p.p.). O componente de construção continua com forte queda (-9,0%) com impacto de -4,6 p.p. para a taxa trimestral da FBCF.

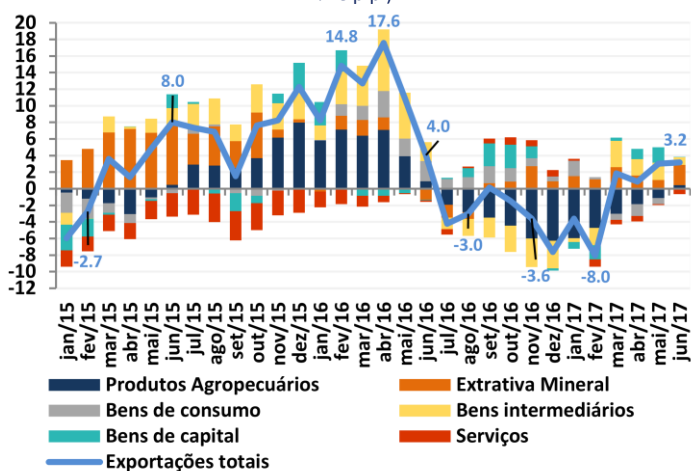
**Gráfico 4: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

- 5) A exportação apresentou crescimento de 3,2% no segundo trimestre em comparação ao mesmo período de 2016. O destaque positivo se deve ao desempenho da exportação dos produtos da extrativa mineral (19,1%) e da exportação de bens de consumo duráveis (35,9%).

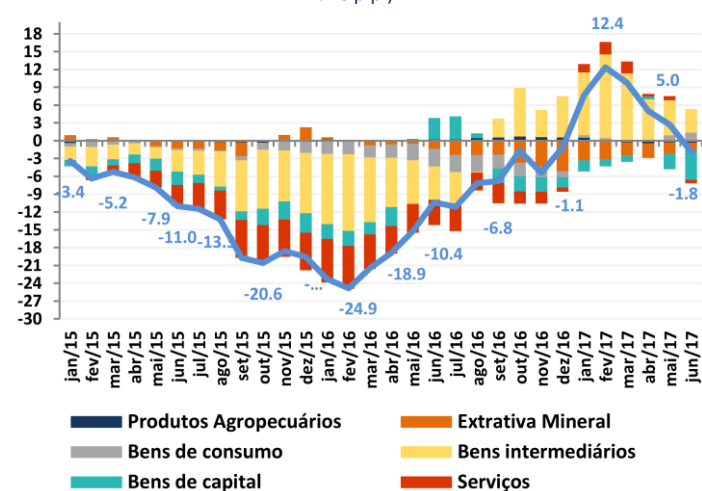
**Gráfico 5: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

- 6) A importação retraiu 1,8% no segundo trimestre, na comparação com igual período do ano anterior. A exceção de bens de consumo não duráveis (12,4%), bens de consumo semiduráveis (60,2%), bens intermediários (12,5%) e serviços (0,3%), todos os demais componentes da importação apresentaram taxas negativas de variação trimestral, com destaque para a retração de bens de capital (-43,1%).

**Gráfico 6: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes** (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

- 7) Em termos monetários, o PIB acumulado em 2017 até o primeiro semestre, em valores correntes, alcançou a cifra aproximada de 3 trilhões 210 bilhões, 183 milhões de Reais.

## **METODOLOGIA DO PIB NOMINAL**

Com relação a este valor nominal chama-se a atenção que não existe ainda publicada a metodologia oficial do Monitor do PIB com relação a valores nominais. Contudo, buscou-se seguir, o mais próximo possível, a metodologia do IBGE no cálculo das Contas Nacionais Trimestrais. Dessa forma, foi feita uma meticulosa análise da adequação dos índices de preços sugeridos pela metodologia do IBGE aos deflatores efetivos da série nominal de cada produto divulgados na Tabela de Recursos e Usos (anual com último dado de 2014).

Seguindo a orientação da metodologia do IBGE foram coletadas informações de IPA, IPCA e outros, transformados em índices e aplicados nos dados de volume dos produtos calculados para o Monitor do PIB. Com as informações nominais assim obtidas, foram aplicados os pesos de cada produto dentro de cada atividade obtendo-se os índices nominais de cada atividade do Monitor do PIB. Após esse processo calcula-se o deflator implícito do PIB entre as séries nominais e reais.

Até o primeiro trimestre de 2017 há informações de valores divulgadas pelo IBGE o que possibilita ajustar as informações mensais do índice nominal do Monitor do PIB ao de valor do IBGE já conhecido, reconstruindo toda a série do IBGE trimestral, em valores nominais mensais. Para os meses que ainda não há informação do IBGE (o caso de abril e maio de 2017, por exemplo), aplica-se o deflator encontrado antes do ajuste dos dados ao IBGE. A partir do momento que o IBGE divulgar as informações do 2º trimestre de 2017, os valores de abril, maio e junho serão ajustados a este valor, e assim por diante.

## **MUDANÇAS METODOLÓGICAS**

Neste número do Monitor, e que será adotado doravante até que se tenha a Tabela de Recursos e Usos de 2015, resolveu-se mudar a ponderação das atividades da indústria de transformação; como é fato conhecido, a atividade de refino de petróleo e coque apresentou nos anos de 2010 até a última TRU disponível (2014), Valor Adicionado negativo. Este sinal negativo impacta negativamente a ponderação da variação mensal desta atividade. Dessa forma, variações negativas em volume da PIM-PF, traduzida para Contas Nacionais, se transformam em variações positivas e vice-versa afetando assim as informações de 2015 em diante falseando os resultados da indústria de transformação, tendo em vista o peso da atividade de refino de petróleo e coque.

A solução para esse problema foi mudar a ponderação das atividades da indústria de transformação, que era feita pela participação do Valor Adicionado de cada atividade no total do Valor Adicionado da indústria de transformação, para a participação do valor da produção das atividades no total do valor da produção da indústria de transformação, a partir de 2010. Isto feito verificou-se uma maior aderência dos resultados da indústria de transformação assim obtidos aos dados efetivos das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Uma alteração adicional foi a mudança na metodologia de cálculo da exportação, adequando-a à metodologia de cálculo dos indicadores do comércio exterior atualmente obtidos no âmbito Núcleo de Contas Nacionais do IBRE-FGV. Esta adequação continua em estudo e será estendida para as importações.

**APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA**

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume e em valor. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais do IBGE (Tabelas de Recursos e Usos, até 2014, último ano de divulgação) bem como as informações do PIB-Tri do IBGE, até o último trimestre divulgado (primeiro trimestre de 2017).

O indicador é ajustado ao PIB-Tri do IBGE sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, do PIB-Tri do IBGE. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem o PIB-Tri do IBGE nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações de volume, em valores correntes, e a preços de 1995 das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB e também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

**Consumo das Famílias:** bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

**Formação Bruta de Capital Fixo:** em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

**Exportações e Importações:** em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior, e os valores nominais correntes e a preços de 1995. Uma metodologia detalhada está disponível no link:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPageld=4028818B3BDE4A56013C071D12034B4B&lumItemId=8A7C82C54F7DAFDC01515E1BC9904F17>

MONITOR DO PIB - FGV | IBRE – Instituto Brasileiro de Economia  
Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira  
Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.  
Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais: Claudio Monteiro Considera  
Equipe Técnica: Maria Alice Veloso | Juliana Carvalho da Cunha | Mayara Santiago da Silva | André Luiz Silva de Souza